



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES MAIS IMPORTANTES DA FLORA DO INSELBERG EM FEIRA DE SANTANA-BA E O USO DA GIBERELINA NA GERMINAÇÃO.**

**Taislane Silva Bastos Pastor<sup>1</sup>; Flávio França<sup>2</sup>; Rafael Rattes<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [bastos.tais@hotmail.com](mailto:bastos.tais@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ffranca@uefs.br](mailto:ffranca@uefs.br)
3. Participante do projeto ou núcleo tal, Graduando em agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rafaelrattes@gmail.com](mailto:rafaelrattes@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Fitossociologia; Espécies importantes; Giberelina.

#### **INTRODUÇÃO**

A Bahia possui sua paisagem composta por Inselbergs, que são rochas solitárias, monolíticas, ou grupos de montanhas rochosas de granito ou gnaisse, segundo os autores Barthlott et al. (1993) e Porembski et al. (1997). Nessas rochas solitárias formam-se ilhas de vegetação de tamanhos variáveis compostas de inúmeras espécies e indivíduos, assim como uma única espécie com um ou vários indivíduos.

Esses afloramentos apresentam uma grande diversidade de espécies, a qual armazena bancos com diferenciados caracteres, fazendo-se importante realizar um levantamento fitossociológico da área de Monte Alto, Feira de Santana-ba. Pois possuem espécies importantes que podem ser utilizadas para a recomposição da área que sofre com ações antrópicas, ou seja, áreas degradadas e desmatadas, sendo interessante a produção de mudas para a recuperação tanto do próprio afloramento como das áreas circunvizinhas.

No entanto a produção de mudas de algumas das espécies importantes podem apresentar dificuldades na germinação via semente, e uma das práticas para superação da dormência e uniformização da germinação é a utilização de fitorreguladores. (Taiz & Zeiger, 2006)

#### **MATERIAL E MÉTODOS**

Área de estudo: O levantamento de identificação das espécies e a recomposição, a área de estudo foi realizada com a floresta da base do inselbergue Monte Alto, Localizado em Feira de Santana-Bahia, no distrito de Ipuçu. Com as seguintes coordenadas geográficas, latitude 12°13' 55" S e longitude 39° 04' 35" W.

Procedimentos: Para a análise dos parâmetros fitossociológicos utilizou-se metodologia do ponto quadrante (Mueller-Domois & Ellenberg, 1974), e utilizou o Software Fitopac (Shefferd, 2010) para os cálculos. Utilizou-se também o programa Past (Hammer &

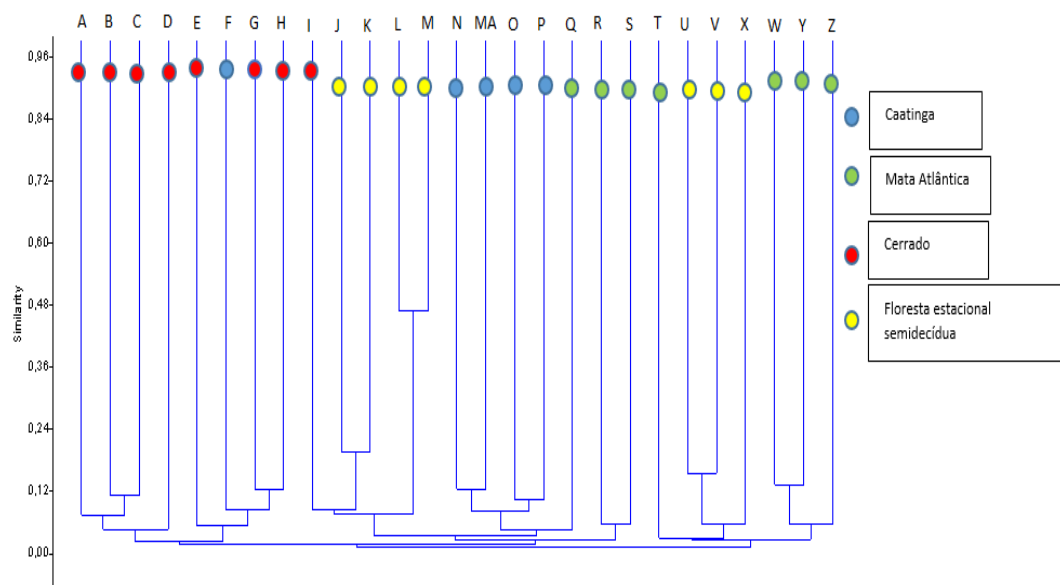
Harper, 2001), para comparações de similaridade entre espécies e o Excel para realização dos gráficos.

Levantamento bibliográfico: Como critério de inclusão das referências bibliográficas, foram utilizados artigos publicados em português e, na base de dados da plataforma do Google acadêmico, no período de 2000-2020. Foram definidos os seguintes descritores: “uso de giberelina em *Syagrus coronata*” e “uso de giberelina em espécies de *Arecaceae*”. Os critérios de exclusão foram: (I) publicações com anos retroativos a 2000, (II) publicações em outros idiomas que não sejam português (III) que apresentem direcionamentos e abordagens diferentes do tema examinado, (IV) não relevância do título, (V) as publicações que disponibilizarem apenas o resumo, assim como os que ofertaram pouca relevância depois da leitura e análise dos títulos em seguida dos resumos, (VI) a leitura completa que não apresentou conteúdo convergente com a presente pesquisa, (VII) também aquelas que não foram publicações encontradas na plataforma específica supracitadas. A busca na base de dados apresentou 135, após serem avaliados os critérios de exclusão, apenas 5 foram selecionados, permanecendo como fonte de dados dessa pesquisa.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

De acordo com o levantamento feito no Monte Alto foram amostrados 360 indivíduos distribuídos em 25 famílias e 60 espécies. Pode-se observar que as espécies que predominaram na área de estudos, apresentando maior IVI, foram *Senegalia bahiensis* (c. 78%), *Syagrus coronata* (c. 49 %), *Ziziphus joazeiro* (c. 32%) e *Mimosa tenuiflora* (c. 21%). Essas quatro espécies formam mais de 50% de todo o IVI.

Para caracterizar a flora do inselbergue Monte Alto, foi feito um levantamento das espécies coletadas em regiões do Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Floresta estacional semidecídua. Dentre essas vegetações citadas acima foram realizadas comparações a vegetação presente no Monte Alto, utilizando o diagrama de similaridade de Jaccard, observou-se que a vegetação do inselbergue se assemelha a vegetação da caatinga (Figura 2).



FIFURA 2: Diagrama de Similaridade Jaccard, comparando a flora de Monte Alto (MA) com outros levantamentos: P- Alcoforado-filho (2003); Y- Amorim et al. (2008); B- Batalhaetal (1997); E- Carvalho et al. (1995); S- Cestaro&Soares (2008); J- Coelho et al. (2012); R- Conceição (2015); S- Coutoetal (2011); T- Crepaldi (2013); V- Funch&oliveira (2011); K- Gonçalves (2016); A-Landa (2010); O- Limalima (1998); F- Lombardi (2005); Q- Lucena (2015); C- Marimon&lima (2001); G- Meguro (2007); H- Melo et al. (2013); X- Nascimento (2010); Z- Peixoto et al. (2008); N- Sanquetta (2014); I- Santos Diniz e Souza (2011); D- Sasaki (2008); L- Silva&scariot (2003); M- Silva&Scariot (2004); W- Thomas et al. (2008).

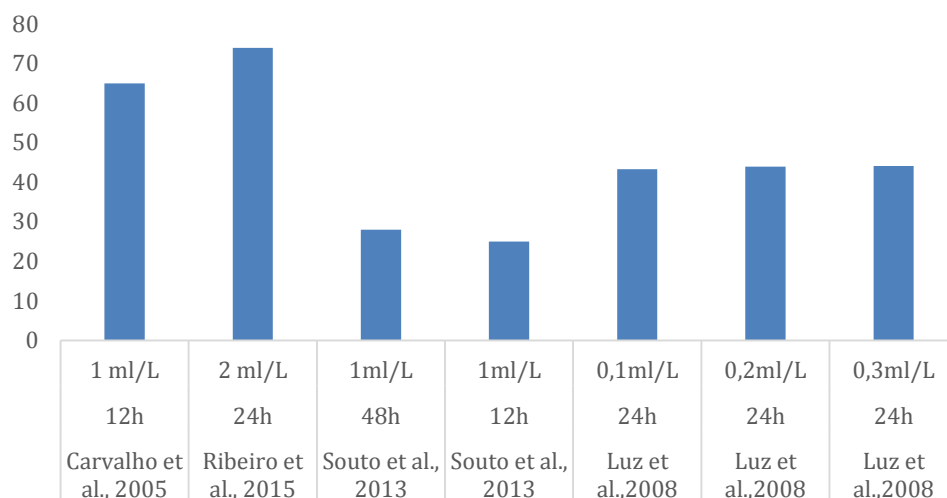
O levantamento bibliográfico baseou-se na espécie o *Syagrus coronata* (Mart.) Becc., pertencente à família Arecaceae, por ser uma das espécies mais importantes do IVI e bem adaptada a caatinga, já que a área de estudo se assemelhou a esta.

A amostra foi caracterizada conforme estudos feitos a espécie e a família dessa espécie. Com relação aos artigos, é possível perceber que dos cinco coletados, três são de espécies diferentes compondo 60% das amostras e apenas dois (40%) são da espécie *Syagrus coronata*. Sendo possível afirmar a dificuldade de trabalhos relacionados ao uso da giberelina na germinação não só da espécie em estudo, mas de forma geral à família Arecaceae.

Mediante os dados obtidos nesses artigos, foram coletados as concentrações utilizadas de giberelina e o tempo de embebição que mais se destacaram em resultados tanto de forma positiva, quanto de forma negativa na germinação das espécies (gráfico 2).

GRÁFICO 2: Dados coletados nos artigos em relação a germinação, tempo e concentração de giberelina

## Germinação%



De acordo os trabalhos é possível verificar o percentual de germinação, quando Carvalho et al. (2005) ao embeber as sementes de *S. coronata* na concentração 1ml/L de giberelina em 12 horas, obteve um resultado satisfatório, com germinação de 65%. Já Souto et al. (2013) fazendo o teste com a mesma concentração e período obteve um valor abaixo na porcentagem (25%). É possível notar que neste último trabalho o poro germinativo é escarificado, enquanto que no trabalho que teve maior percentual, apenas fizeram o despulpamento (retirada do pericarpo) da semente, isso pode ter influenciado nos resultados obtidos.

### CONCLUSÃO

Com poucos trabalhos apresentados na literatura é inviável concluir que há uma influência positiva ou negativa na germinação da espécie de *S. coronata* com o uso da giberelina. Tornando necessário a realização de testes voltados a germinação dessas sementes pré-embebidas em diferentes concentrações de giberelina, especialmente das coletadas no inselberg Monte Alto.

### REFERÊNCIAS

- Barthlott, W.; Gröger, A & Porembski, S. Some remarks on the vegetation of tropical inselbergs: diversity and ecological differentiation. *Biogeographica* v.69, n.3 p.105-124, 1993.
- Porembski, S. & Barthlott, W. Seasonal dynamics of plant diversity on inselbergs in the Ivory Coast (West Africa). *Botanical Acta* v.110, p.466-472, 1997.
- Taiz, L., Zeiger, E. *Fisiologia Vegetal*. 3ed, Artmed, Porto Alegre, Brasil. p705, 2006.
- Shepherd, G.J. *FITOPAC 2: manual do usuário*. Campinas: Unicamp, 2010. 91p.
- Hammer, O.; Harper, D. A. T.; Ryan, P. D. *Past: Paleontological statistics software packaged for education and data analysis*. Version 3.14. *Palaentologia eletrônica*, 2001.

- Mueller-Dombois, D.; Ellenberg, H.; Aims and methods of vegetation ecology. New York: John Wiley & Sons; 1974.
- Carvalho, D.; Oliveira Filho, A.; Vilela, E.; Gavilanes, M.. Flora arbustivo-arbórea de uma floresta ripária no alto Rio Grande em Bom Sucesso, MG. Acta Bot. bras. v. 9, n. 2, p. 231-245, 1995.
- Luz, P. B.; Tavares, A. R.; Paiva, P. D. de O. Francismar Francisco Alves Aguiar, F. F. A.; Kanashiro, S. Germinação de sementes de palmeira-ráfia: efeito de tratamentos pré-germinativos. Revista Árvore, Viçosa-MG, v.32, n.5, p.793-798, 2008.
- Lopes, P. S. N.; Aquino, C. F.; Magalhães, H. M.; Júnior, D. da S. B. Tratamento físicos e químicos para superação de dormência em sementes de *Butia capitata* (Martius) Beccari. Pesquisa Agropecuária Tropical, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 120-125, 2011.
- Ribeiro, M. dos S.; Steffens, C. A.; Oliveira, L. M.; Araldi, C. G.; Pikart, T. G.; Souza, G. K. Tratamentos pré-germinativos em sementes de palmitreiro. Pesquisa florestal brasileira, Colombo, v. 35, n. 84, p. 469-473, 2015.
- Souto, P. C.; Ralph, L. N.; Soares, A. N. R.; Silva, S. C. A.; Melo, L. D. F. de A.; Gonçalves, E. P. Métodos para superação de dormência em sementes de (*Syagrus coronata*) (Martius) Beccari. XIII Jornada de ensino; Pesquisa e extensão – JEPEX 2013/UFRPE: Recife.